

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: *A. Ciras*.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 10\$00 esc.—Com estampilha e para fóra 12\$00 e.c.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero atrasado 1\$00 — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ca esp. de linha 1\$00 cent.—Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c.—Reclames e obras litterarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

A GRANDE PROPAGANDA!

—E' o que lhes succede aos senhores, aos portugueses, que avançam a passos seguros... A melhor reputação de um país não é aquela que se faça, como aqui, por meio de publicações em várias linguas e artigos em jornais estrangeiros, embora sempre interessantes. E' a que se faz governando com prudencia, é a que faz o Senhor Salazar, sósiho, mantendo equilibrados os seus orçamentos, tendo dinheiro em Londres, pagando pontualmente todos os compromissos do Paiz e só comprando material de guerra á medida que vai tendo condições para sustentar a sua aplicação no presente e no futuro. Valem mais duas linhas nos jornais financeiros, que escrevem sobre factos e são acreditados, do que edições de exemplares a dizer coisa vagas.

(Duma entrevista do enviado especial do «Diario de Noticias» em Roma com o jornalista ingles J. H. Martin)

PORTOS DE MAR

(Palavras do deputado sr. Dr. Pacheco Amorim na Assembleia Nacional).

«Informaram as repartições o Governo de que está estudado o plano geral de obras de portos comerciais e pesca e concluidos quasi todos os projectos» relativos aos mesmos portos. Ora foi demonstrado com gran-

A acaba de aparecer

Teotonio da Fonseca

Espozende e o seu concelho

Descrição minuciosa de todas as freguesias, com um prefácio do autor e o retrato do mesmo.

1 VOLUME DE 312 PAGINAS, BROCHADO 6\$00

Pelo correio, 6\$50, á cobrança 7\$00

A' venda na Livraria «Espozendense», Espozende.—Barcelos, Livraria, «Centro de Novidades».—Braga, Livraria «Cruz».—Porto, Livraria «Simões Lopes».—Lisboa, Livraria «Bertrand».

Parker... tem a palavra

Parker

A melhor e mais importante fabrica de canetas com tinta de **TODO O MUNDO**

Ó todos que escreveis! minha verdade atentamente ouvi, em minha fala, e não fiquéis, sofistas, a julgá la fútil manifestar de chã vaidade:

Minha subida e alta qualidade não tem comparação, ir comprá la seria, tão sómente amesquinha-la num nivel vexatório de igualdade.

Minha elegância é única e perfeita; sou do bom gosto a mui querida eleita; só eu, enfim, vos dou satisfação.

E se, ainda, uma duvida impossivel vos insinúa não ser isto crível, vinde pedir uma demonstração.

Vendem-se a pronto e em 35 prestações semanais de 5\$00, 7\$50 e 10\$00 com bonnus pela lotaria, podendo ser vossa pelo preço duma só prestação.

Revendedor autorizado **CELESTINO PIRES**

F A O

de brilho e força de provas, pelo nosso illustre colega, snr. Comandante Alvaro Morna, que os problemas dos portos não estão convenientemente estudados como a dolorosa experiência dos ultimos anos se tem carregado de demonstrar.

Nem o estão nem o podem estar, por falta de estudos prévios sobre as condições hidrograficas das costas. Assim, por exemplo, desconfia-se de que ao longo da costa maritima portuguesa corre de norte a sul uma corrente de areia que é a causa principal do assoreamento dos nossos portos. Mas dessa

corrente de areia nada se sabe ao certo, nem onde começa, nem onde acaba, nem mesmo se existe. Mais disse o snr. Comandante Alvaro Morna que ainda hoje se ignoram as causas da destruição pelo mar de grande parte da vila de Espinho. Nestas condições, como podem estar convenientemente estudados os planos das obras dos portos?

As obras feitas nos portos tem desgostado grandemente a nação. A solução dada pelo Estado Novo ao problema das estradas foi brilhantissima e tóda a Nação a aplaude com

as mãos ambas. As obras dos portos foram muito menos felizes e como estas outras ainda».

ARQUIVOS MUNICIPAIS

Pela Direcção geral de administração politica e civil do ministerio do Interior foi enviado aos governadores civis do continente e ilhas e por estas a todas as Camaras Municipais a seguinte circular:

«Em conformidade com o despacho de sua ex.a o ministro do interior de 21 do passado, digne-se V. Ex.a circular ás comissões administrativas das Camaras Municipais deste distrito fazendo-lhes ver a necessidade e a vantagem da organização dos seus arquivos historicos e completamente da publicação das suas memorias factos de maior importancia para o estudo da historia local e geral do nosso paiz e ainda para renascimento do nosso amor ao torrão natal.

Em 1841, «há quasi um seculo» a portaria de 8 de novembro determinou que as camaras municipais organizassem a sua historia nos Anais do Municipio.

Alguns souberam obedecer ao que então lhes foi determinado. Passados 100 anos, como se diz, reviver agora a iniciativa de então certamente com maior proveito vistas as facilidades hoje existentes e o grau de illustração atingido espero que V. Ex.a porá todo o

empenho na execução no despacho de Sua Ex.^a o ministro do Interior visto tratar-se indiscutivelmente de uma obra do maior interesse local e nacional.

CONTORNANDO A LITERATURA

XIII

Camões e os Lusíadas

Camões, o génio mais sublime que Portugal mostrou a todo o mundo, o génio desprezado pelos maiores da época, é detentor, digamos assim, dum enigma. Como se teria revelado o pensamento de Camões? Como teria Camões urdido em versos admiráveis um poema retintamente nacional, continental e humano? Te-lo-ia copiado doutros que nessa época corriam como novidade literaria na Europa? Teria digamos mesmo, Camões recebido influencia dalgum autor célebre? Não. Camões foi sem relutância o criador deste género, tal qual ele se deve compreender. A Itália, possuindo no longo cadastro de épicos, ainda não acrescentou o nome do autor da «*Gerusalemme*». Este e outros eram em principio poemas, mas romancescos e de cavalaria, semelhantes ás obras que vimos quando tratamos da Cavalaria. Eram como *Mor-*

gante maggiore de Luigi Pulci ou como o *Orlando innamorato* de Boiardo, romancescos de Cavalaria, onde a ficção e a lenda ocupam os primeiros lugares. A Itália dessa época, não podia vangloriar-se senão com o nome de Trissino o celebre autor da «*Itália liberata da Gotti*», anterior alguns anos aos nossos Lusíadas. Mas, ao estudarmos com cuidado a obra de Trissino e depois de compararmos com os Lusíadas, rapidamente veremos que se não trata dum poema épico, mas sim dum escrito literário e como tal de apreciavel valor.

Não se pode negar que a *Itália liberata* não seja um poema da Renascença, mas faltam-lhe os requisitos essenciais para ser um poema e Latino Coelho diz: «o que tem de classico é imitado servilmente. O que tem de moderno é a pura continuação dos poemas romancescos.»

Eis portanto que a obra de Trissino como tantas outras da mesma época, não chegou a ser uma epopeia. Bernardo Tasso, acrescenta: «A Itália liberata foi sepultada no mesmo dia em que saiu á luz do mundo». Deste modo, Camões sem modelos, criou uma obra original, criou uma obra sua, sem banalidades. Camões, quando pensou traçar os Lusíadas, possuía

alguma coisa mais que inspiração e ele nos diz assim:

Ouví, que não vereis com vãs façanhas,
Phantasticas, fingidas, mentirosas,
Louvar os vossos, como nas estranhas
Musas, de engrandecer-se desejosas.

Camões possuía ardente e sincero patriotismo que fez da sua obra a mais querida de todas, o livro *Sagrado da Pátria*, desta pátria preñe de belos e edificantes ensinamentos O Gama e os Descobrimentos são focos de esplendor, fontes donde a inspiração do poeta obsorveu os melhores exemplos, para cantar em preciosos versos, as maravilhas da gente lusa. O amor de Camões, é imprescindivel nos Lusíadas e dirigindo se a D. Fernando como fraco e afeminado, canta:

Quem vio hum olhar seguro, hum gesto brando
Numa suave e angélica excoelecia,
Que em si está sempre as almas transformando,
Que tivesse contra ella a resistencia?

(Continua)

Domingos Gumes

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12-
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas

DICIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA

Compra-se um de auctor moderno e em bom estado de conservação.

Falar e tratar na tipografia deste jornal.

nadas...

Muitissimas, meu caro, voltou Jaime orgulhoso, muitissimas. E' sina minha... Mulher que cruze o seu olhar com o meu—é fatal—ou vai para um convento ou morre tuberculosa!...

Ruth e a tia, havia oito dias que não saíam, pelo simples motivo de ter vindo tanta gente a casa, que, poderia dizer-se por analogia, a SEMANA DAS VISITAS.

A-pesar desta maçada, no simpatico resto da sobrinha, brilhava a mesma expressão de candura. Sentia-se bem. Era uma rapariga educada á antiga-portuguesa, adofava os encantos do lar, e despresava os festins ruidosos.

O primo, tambem não passeava. Estava em casa a assediá a Ruth, impingindo-lhe consecutivos madrigais. Perdia a pór-lhe a cabeça num redopio e atirava-lhe ao coração flexas, oerteiras, envenenadas de mentiras.

Só á noite, quando aparecia o lisboeta saia a dar uma volta. Ia atar o fio da conversa, quebrado na

PERDA DUM VAPOR

Pelas 3,5 da madrugada do passado dia 11, o sino acordou os habitantes da vila.

Ao longe, no mar, subiam ao ar foguetões e os apitos de sirene vinham ferir-nos os ouvidos. Bastante gente corria á beira-mar, bem como os Bombeiros de Fão e Espozende.

Em frente á vizinha Fão, no lugar denominado «Craсто», a meia distancia dos «Cavalos», e da «Pena», havia encalhado o vapor alemão «Oldenburg».

A traineira «Senhora do Carmo 2.^a», deu conta do caso e deixando os preparativos de pescar, veio em auxilio dos que se encontravam numa hora tão aflita.

Recolheu a bordo os passageiros, bem como oito tripulantes, ficando no barco apenas o capitão, o imediato e quatro tripulantes.

No local, apareceram depois tambem o salva-vidas de Apulia e Espozende.

Não ha felizmente desastres pessoais a lamentar. O barco considera-se perdido.

Trazia grande quantidade de cortiça, bem como conservas e vinhos.

A «Senhora do Carmo» seguiu para Leixões, onde

vespera ao separarem-se... Jaime tinha a palavra:

—Compreendo que minha prima está apaixonada por mim, a-pesar da fria indiferença, ccm que a trato.

—Sim? Di-se-te alguma coisa? inquiria o outro.

—Tem um livro, um DIARIO, onde traça todas as particularidades...

—Já o leste? perguntou Dario.

—Não o mostra a ninguem, Deve ser um repositório de pensamentos intimos...Tenho a certeza que está ahí, expressa, toda a veemente paixão, que lhe inspire! Se o puder apanhar, guardo-o, no meu quarto; para te demonstrar, que as mulheres, ao pé de mim, têm um coração de ceral!...

—Não admira! Téns derretido tanto gelo...

E as conversas favoritas eram deste teor, com pequenas variantes.

Longe estava a Ruth de compreender a comedia de seu primo.

Jaime não confidenciava ao companheiro, que tecia em volta de Ruth, uma teia de sedução, espe-

FOLHETIM (3)

O DIÁRIO

Dedicado á gentilissima Senhora D. Teresa da Silva Vieira, distinta colega no jornalismo.

(Continuação)

O rapaz tinha vinte e dois anos, boa figura, valdoço, como quasi todos os homens...

Viajara bastante, sem demorar muito tempo a atenção, fora do país, como acontece aos favorecidos da sorte, que procuram terras estrangeiras por passa tempo e não para fazer fortuna.

Adorava o nosso Portugal, especialmente a aprasivel Lisboa, cidade, para onde se transferia no inverno e regressava com funda saude... voltando no ano seguinte.

Como estava habituado a galan-

tear todas as raparigas e as julgava irresistiveis, aos seus atrativos de rapaz da móda, pensou logo em conquistar a prima. Esta, despreocupada, conversava, ria e limitava-se a registar no DIARIO, aquella linguagem nova, sem duvida, e, talvez, fascinante!...

Uma manhã, depois do banho Jaime encontrou Dario, um companheiro das estroinices, para quem não tinha segredos. Enquanto se vestia, indolentemente, foi-lhe contando a ultima aventura e terminou com esta frase:

—Minha prima, é encantadora, nunca amou, mas, desde o momento em que me viu, leio-lhe na alma, despertei um sentimento tam violento, que tenho a certeza, não levará muitos dias a confessar-me o seu amor.

Verás, verás, repetia, olhando altaneiro as ondas irrequietas.

Dario replicou em tom admirativo, transparecendo uma pontinha de inveja:

—E's o homem da sorte! Não ha mulher que te não ame!... Deixaste na capital bastantes apaiço-

desembarcaram os naufragados. Na 2.^a feira o resto do pessoal deixou também o barco.

Tinha o comprimento de 69 metros e a sua tonelagem era de 1316 brutas e 828 líquidas.

Destinava-se a carreiras regulares entre os portos ocidentais da Europa e os do norte da Alemanha, tendo saído de Lisboa com direcção a Vigo.

No Porto tinha como signatarios a firma Burmester & C.^a L.da.

Falecimento

Na passada sexta-feira faleceu nesta vila o sr. José da Silva Pinto, negociante da nossa praça.

Exerceu por vezes cargos publicos.

Contava 77 anos de idade.

O seu funeral foi muito concorrido, pois o extinto contava bastantes amigos.

A todos os seus o nosso cartão de sentidos pesames.

OUTRO

Na ultima 4.^a feira faleceu nesta vila a sr.^a Lucinda Gonçalves Pinto, casada, de 26 anos de idade, domestica, moradora na Avenida marginal.

O seu enterro realizou-se na 5.^a feira com um acompanhamento muito seletto.

Paz á sua alma e o nosso cartão de pesames á sua familia.

rand» envôve la por completo.

Nem explicava ao Dario, que estava constantemente, a executar-lhe aos ouvidos a mesma sinfonia:

—Prima, aceite o meu amor?! Dê-me uma esperançal... Estou apaixonado desde o primeiro dia em que a vi...

Um domingo, ao fim da tarde, estava Ruth no escritorio, acabava de fechar uma carta dirigida à mãe e abriu o DIARIO, no qual começou a escrever as impressões desse dia.

O ar estava quente; o sol despedia-se dos habitantes deste hemisferio e do jardim evolava-se aroma delicioso.

Alguns minutos volvidos; entraram Jaime e Dario. Naturalmente, iam também escrever. Ao ver Ruth, ficaram agradavelmente surpreendidos e desistiram desse proposito iniciando uma conversa frivola, mas, cheia de alegria...

Em baixo, no jardim, sentia-se, ceito movimento e vozes falando em conjunto, num ruído de sons complicados, que não deixavam distinguir as palavras.

A IMPRENSA

€ 0

Esposende e o seu concelho

II

«Esposende e o seu concelho»

Trata-se dum curioso, útil e bem apresentado trabalho, em que o sr. Dr. Teotónio José da Fonseca, com profunda observação e critério, nos descreve «Esposende e o seu concelho», nos mais pequeninos pormenores, permitindo-nos, assim, um mais amplo reconhecimento daquela linda praia e seus arredores.

Esta obra é, pó le dizer-se, a continuação de uma outra que mereceu os maiores elogios: «Concelho de Barcelos Aquem e Alem Cavado», e marca, portanto, um esplendido lugar entre os volumes que nos ensinam a conhecer melhor a nossa Terra.

Edição cuidada.

(Do «Primeiro de Janeiro», do Porto, de 22 de Abril de 1936).

III

TEOTONIO DA FONSECA

«ESPOZENDE E O SEU CONCELHO»

Esposende, Livraria Esposzendense. Editora. 1936. 321 pags. 11x6.

O Sr. Dr. Teotónio da Fonseca dedica-se especialmente a estudos histo-

De repente, chegaram aos ouvidos de Ruth, umas frases confusas: um desastre de automovel... o nome de seu pai...

Levantou-se dum salto, precipitou-se para a porta e presa de grande ansiedade descia a escada, indagando:

—Que foi? Aconteceu alguma coisa ao papá?

Lá em cima, no escritorio, os rapazes no meio da sua hilariedade, não compreenderam a aflicção da rapariga.

Os olhos de Dario incidiram sobre a secretaria e descobrindo o livro, disse alvoroçado:

—Olha, deve ser este o DIARIO, anda ver, anda ver!

—Jaime que estava estendido, numa chaise-longue, levantou se fremente de alegria, dizendo com eufrase:

—Ah! Até que, enfim, vou penetrar os pensamentos d'Ela...

E os dois acercaram-se do livro, retiraram a carta, que estava sobre as folhas abertas e leram, avidamente, a ultima pagina:

ricos e geneologiccs.

Neste seu novo livro descreve o autor o que mais se salienta nas diversas freguezias do actual concelho de Esposende que, em tempos idos pertenceram ao Concelho de Barcelos a que o autor se vem referindo na sua interessante obra em publicação «Concelho de Barcelos Aquem Cavado.»

Espirito curioso e erudito, estuda com cuidado tudo o que se refere á história das freguezias do concelho de Esposende, empregando neste seu trabalho o mesmo estilo desprezencioso mas com acentuado caracter clássico, das suas anteriores publicações

(Do «Noticias de Viana», de Viana do Castelo, de 25 de Abril de 1936).

BIBLIOGRAFIA

«Barcelos — Aquem Cavado»

Temos presente um mimoso voluminho de 232 paginas, separata do nosso presado colega da vizinha cidade de Barcelos — «O Barcelense» — e devido á brilhante pena do nosso bom amigo sr. Dr. Teotónio da Fonseca, nosso illustre colaborador e autor de outros trabalhos de grande merecimento.

Agradecemos muito penhorados a oferta do voluminho, bem como a cati-

Dia 8 de Setembro de 1935

Escrevi hoje á mamã uma carta a pedir-lhe para me vir buscar.

Nunca a praia me aborreceu tanto, como depois da chegada do Jaime.

Tem-me importonado horriavelmente, a repetir frases d'amor.

Estou saturada de aturar um primo vaidoso, pedante, infatuado e imbecil.

Jaime empalideceu. Dario ainda tentou ler as folhas atrazadas, mas o amigo não o deixou ver mais...

Arrastou-o em silencio, até ao corredor; daí passaram á sala de jantar; atravessaram o quintal, e desappareceram pela porta das trazeiras, que dá acesso para a rua do Gondarem.

RUI DE MENESES.

vante dedicatória lançada no mesmo.

Anuncio

VAPOR «OLDENBURG»

José Xavier Guerra de Moraes, oficial e chefe do Posto de despacho de Esposende.

FAÇO SABER, que na madrugada do dia 11 ultimo, naufragou, sobre os rochedos de Cavalos de Fão, o vapor alemão «Oldenburg», e que estando a proceder-se ao salvamento da sua carga constituida por cortiça, vinhos, conservas, etc., com diversas marcas, se convidam, por este meio, todas as pessoas que se julguem com direito ás mesmas, a fazerem as suas reclamações dentro do prazo de 15 dias.

Esposende, 12 de Maio de 1936.

O Chefe,

(a) José Xavier Guerra de Moraes-

A PATRIA

Sociedade Alentejana de Seguros

Sede em

EVORA

em propriedade sua.

Delegação no

PORTO

AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.^o
Telefone—4903

Efectua

SEGUROS DE VIDA

em todas as modalidades bem como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres

no Trabalho, Maritimo, Responsabilidade Civil Roubo,

Agricola, Accidentes, individuais.

Reservas em 1932:

Esc.—3.278.596\$75

Agente em FÃO E ESPOZENDE

Antonio de Sá Pereira

Cimento Tejo

a marca mais conhecida e garantida por o fabrico moderno

DEPOSITARIO

CASA DE FERRAGENS VIDROS E TINTAS

BERNARDO GONÇALVES EVES

Rua Direita — ESPOZENDE

